

XX ENCONTRO DE ESTUDOS COMPARADOS

DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

DESAFIOS EM FACE DA PANDEMIA

24 a 26 de novembro 2021

Coordenação:
Luca Fazzini

Comissão organizadora:

Paulo Motta
Rejane Vecchia
Tania Macêdo



Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Paulo Martins

Vice-Diretora: Prof^a Dr^a Ana Paula Torres Megiani

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Chefe: Prof^a Dr^a Adma Fadul Muhana

Vice-Chefe: Prof^a Dr^a Cilaine Alves Cunha

Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa

Coordenador: Prof. Dr. Emerson Inácio

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Paulo Motta Oliveira

Coordenação do encontro

Prof. Dr. Luca Fazzini

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Paulo Motta Oliveira

Prof^a Dr^a Rejane Vecchia da Rocha e Silva

Prof^a Dr^a Tania Celestino de Macêdo

Equipe de apoio

Prof^a Dr^a Clara Ávila Ornelas

Prof. Edson Salviano Nery Pereira

Fernanda Sampaio Gomes dos Santos

Luiz Eduardo Martins de Freitas

Renata de Carvalho Frankenberg

SUMÁRIO

Adriane Figueira Batista – “A escrita é o desconhecido”: urgências e clausuras.....	p. 6
Ana Paula Ferraz de Oliveira – Maura no confinamento – "a escrita de si" em <i>Hospício é Deus</i>	p. 6
Anderson de Oliveira Lima – Comunicação oral: descrição de nossa produção científica de 2020/2021.....	p. 6
Andrea Funchal Lens – Voltando para casa: a literatura e a arte no BOOK <i>CLUB GENAM</i> como reconfiguração da vida.....	p. 7
Antonio Augusto Castro do Nascimento – Para dentro e mais um pouco: literatura infantil e pandemia.....	p. 7
Bruno Henrique Coelho – Benguela na literatura angolana contemporânea: a escrita de Gociante Patisa.....	p. 7
Carla Casarin Leonardi – A velhice em Clarice Lispector e Mia Couto – O lugar do idoso na sociedade e na família em contos selecionados.....	p.8
Carlos Eduardo Pinto Vergueiro Filho – José Craveirinha (1922-2003), o poeta e seu tempo: Uma análise das obras <i>Xigubo</i> , <i>Karingana ua Karingana</i> e <i>Babalaze das hienas</i>	p.8
Carolina Xavier de Oliveira Longatti – O musical <i>Frozen</i> e os elementos épicos.....	p.9
Carolina Zuppo Abed – Pensamento artístico e criação teórica.....	p. 9
Claudiana Gois dos Santos – Uma rede de afetos, apesar da distância.....	p. 10
Cristina Casagrande de Figueiredo Semmelmann – Grupo de Estudos Mitopoéticos — Ampliando Horizontes durante a Pandemia.....	p. 10
Edson Salviano Nery Pereira – Outros homens: modelo de masculinidade em <i>Livro de uma sogra</i> (1895), de Aluísio Azevedo.....	p. 11
Ellen do Amaral Silva – A Literatura de Valêncio Xavier e o "dèjà vu" de nossa história.....	p. 11
Emily Cristina dos Ouros – A cidade inquisidora: controle e vigilância sobre o outro em um romance de Carlos de Brito e Mello	p. 11
Estefânia de Francis Lopes – Desafios e possibilidades de pesquisa em Literatura e outras artes em tempos de pandemia: distanciamentos presenciais e ampliações de redes de contato online.....	p. 12

Fernanda Sampaio Gomes dos Santos – Literatura, história e política em escritoras de Angola e São Tomé e Príncipe.....	p. 12
Flávia Maria Reis de Macedo – Imaginário e cultura brasileira no duelo literário entre Ana Maria Machado e Mané Galdino.....	p. 13
Gabriela de Castro Maciel de Oliveira – <i>Caderno de memórias coloniais</i> e a discussão étnico racial no Brasil em tempos de pandemia.....	p. 13
Guilherme Augusto de Assis Rodrigues – Poéticas homoeróticas em língua portuguesa.....	p. 14
Henrique Moura Pereira – A literatura marginal/periférica e a formação de grupos identitários.....	p. 14
Igor Fernando Vergara Xanthopulo Carmo – A Venda e o Resgate da Alma: O papel das Ciências Humanas para a emancipação social.....	p. 15
Jacqueline Kaczorowski – Excurso sobre tempos cerrados.....	p.15
João Luiz Xavier Castaldi – Escritos do genocídio: <i>A fome e Famintos</i> à luz dos eventos recentes.	p.16
João Pedro Cerdeira Lelis Silva – Disputas identitárias e tensões políticas na dramaturgia gay da ditadura militar.....	p. 16
Leony Bruno de Souza Pereira – Murilo Rubião e a omissão do feminicídio: uma comparação entre “Os três nomes de Godofredo” e “Barba Azul”.....	p. 16
Lucas Miyazaki – Monólogos de isolamento: sobre o processo de escrita da peça <i>Não ela..</i>	p. 17
Luiz Eduardo Martins de Freitas – A Penitência e o Refúgio Místico nos <i>Mistérios de Lisboa</i> de Camilo Castelo Branco.....	p. 17
Luiza Helena Damiani Aguiar – O mistério do feminino em três narradores machadianos: as perspectivas de <i>Dom Casmurro</i> , “Singular Ocorrência” e “Missa do Galo”.....	p. 18
Márcio Aurélio Recchia – Memórias coloniais em diálogo: uma análise comparativa da violência e do racismo portugueses em África.....	p. 18
Maria Coelho Araripe de Paula Gomes – Sentando ao redor do fogo: os diários de leitura e a dimensão narradora dos sujeitos nos percursos de formação do leitor literário.....	p. 19
Marília Pereira da Cruz – A discussão da literatura africana e afro-brasileira em sala de aula: uma forma de manter o foco na pesquisa em meio à pandemia.....	p. 19

Nathalia Xavier Thomaz – Pintores na taverna: intertextualidades no <i>quadrinho Uma noite em L'Enfer</i> de Davi Calil.....	p.20
Nivaldo Brito dos Santos – Escritas em trânsito: narrativas de mulheres sobre cárceres e horizontes.....	p.20
Oluwa Seyi Salles Bento – A literatura cada vez mais digital: a presença de escritoras e iniciativas culturais no meio virtual.....	p. 20
Oscar Nestarez – Cinema e literatura de horror em diálogo no conto “Um invasor”, de Cláudia Lemes.....	p. 21
Paulo César Ribeiro Filho – "O Fantástico Mistério de Feiurinha", de Pedro Bandeira: contos de fadas e questões autorais.....	p. 21
Roberto Amado – O Romance de 1930 e a crise entre guerras.....	p.22
Sergio Manoel Rodrigues – Da tradição aos palcos: a fábula e a permanência da cultura popular.	p. 22
Silmara Ramos Fradico – O tempo e o futuro em <i>Angola Janga e 3 Esus e o Tempo</i>	p. 23
Sinei Ferreira Sales – Corpos e desejos desviantes em narrativas cabo-verdianas contemporâneas.....	p. 23
Viviane Carvalho Lopes – Revolução pela palavra: movimentação literária de jovens escritoras negras brasileiras.....	p. 23

“A ESCRITA É O DESCONHECIDO”: URGÊNCIAS E CLAUSURAS

Adriane Figueira Batista (Doutorado, USP)

E-mail: adrianefigueira@usp.br

Orientador: Prof. Emerson da Cruz Inácio

Desde o início de 2020, o mundo vive em clausura e efervescência, não apenas em sentido metafórico, o meio virtual tem sido uma ferramenta eficaz utilizada para inscrever os sujeitos e suas subjetividades nesse tempo presente caótico. A escrita funcionando como uma saída profícua para lidar, também, com as questões urgentes de saúde mental desencadeadas pelo isolamento forçado e o luto. Busco, nessa proposta, entrelaçar minha pesquisa de doutorado que consiste numa aproximação entre silêncio e loucura nas poéticas de Alejandra Pizarnik e Cláudia R. Sampaio à criação em literatura hoje — a solidão no ato de escrever e alguns de seus desdobramentos. As escritas de si como um exercício poético e político urgente e libertador.

Palavras-chave: Clausura; Escrever; Escritas de si.

MAURA NO CONFINAMENTO – “A ESCRITA DE SI” EM *HOSPÍCIO É DEUS*

Ana Paula Ferraz de Oliveira (Doutorado, USP)

E-mail: anapaulafdeoliveira@usp.br

Orientador: Prof. Mauricio Salles Vasconcelos

Em 1959, a partir de um período de internação psiquiátrica, Maura Lopes Cançado escreve *Hospício é Deus*. Qual o legado dessa experiência de confinamento, em tempos pandêmicos?

Palavras-chave: Maura Lopes Cançado; Diários; Escrita de Si.

COMUNICAÇÃO ORAL: DESCRIÇÃO DE NOSSA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2020-2021

Anderson de Oliveira Lima (Pós-doutorado, USP)

E-mail: anderson_lima@usp.br

Orientador: Prof. Thiago Mio Salla

Em razão das recentes exigências de distanciamento social estivemos trabalhando sob condições incomuns e distante dos colegas de profissão e das instituições que recebem nossos projetos de pesquisa. Diante disso, encaramos o XX Encontro de ECLLP como um retorno às atividades coletivas junto ao programa. Nossa proposta é oferecer um resumo de nosso trabalho de pesquisas, apontar as dificuldades enfrentadas com o atraso das publicações, enumerar os artigos e livros para os quais estivemos contribuindo e resumir (a fim de apresentar nossa linha de trabalho aos ouvintes) o conteúdo de nossas principais produções.

Palavras-chave: Bíblia como literatura; Produção científica; Literatura e cultura.

VOLTANDO PARA CASA: A LITERATURA E A ARTE NO *BOOK CLUB* GENAM COMO RECONFIGURAÇÃO DA VIDA

Andrea Funchal Lens (Doutorado, USP)

E-mail: andrea.lens@usp.br

Orientadora: Prof^a Fabiana Buitor Carelli

Toda experiência da doença, seja ela em nossos ou em outros corpos, tal como desvelada trágica e materialmente pela experiência da pandemia da COVID-19, vem acompanhada de um estranhamento (*Unheimlichkeit*), um angustiante e inquietante não-familiar, um sentir-se fora de casa, um estranhamento em relação à própria existência: “o corpo é um *alien*, ainda que, ao mesmo tempo, eu mesmo. Envolve processos biológicos além do meu controle, mas esses processos ainda pertencem e são vividos por mim.” (SVENAEUS, 2000, p.125). A partir deste processo, nasce, então, uma outra urgente necessidade: o voltar à casa, a reconstrução de sentidos existenciais que contribuam para uma reconfiguração do ser acometido pela doença. Um dos caminhos possíveis para esse retorno se deu pelo projeto *Book Club* GENAM, um clube do livro com encontros virtuais quinzenais que, em sua primeira e segunda temporadas, propôs discutir a literatura e a arte sobre doenças, principalmente epidêmicas, por meio de uma perspectiva existencial-fenomenológica. Essa aproximação artística ao fenômeno das doenças e à nossa condição humana possibilitou aberturas para novas configurações de sentidos e apontou para novas concepções de saúde e doença a partir da arte.

Palavras-chave: *Book club*; Literatura e medicina; Saúde e doença.

PARA DENTRO E MAIS UM POUCO: LITERATURA INFANTIL E PANDEMIA

Antonio Augusto Castro do Nascimento (Mestrado, USP)

E-mail: antonio.nascimento@usp.br

Orientador: Prof. José Nicolau Gregorin Filho

Se a pandemia do novo coronavírus tem nos imposto, desde março de 2020, enormes desafios sanitários e de saúde pública, os problemas de caráter mais subjetivo, advindos do isolamento social e do medo de sair de casa, não são menores — e afetam tanto os adultos quanto as crianças. Na literatura infantil e juvenil, tem surgido produções potentes que tentam desvendar a percepção da criança frente a um mundo diferente de tudo que conhecemos até então. Na tentativa de entender quais caminhos escritores e ilustradores têm traçado para retratar a pandemia e seus advindos, este trabalho analisa os livros *Dentro de casa* (Aletria, 2020) de Bruna Lubambo, e *Lá dentro tem coisa* (Moderna, 2020) de Adriana Falcão e Lole, duas produções recentes da literatura infantil brasileira que retratam, de maneiras diferentes, este momento.

Palavras-chave: Literatura infantil; Livro ilustrado; Pandemia.

BENGUELA NA LITERATURA ANGOLANA CONTEMPORÂNEA: A ESCRITA DE GOCIANTE PATISSA

Bruno Henrique Coelho (Doutorado, USP)

E-mail: bhcoelho@usp.br

Orientadora: Prof^a Rejane Vecchia da Rocha e Silva

Este trabalho propõe-se a apresentar o *locus* da província de Benguela na literatura angolana contemporânea, considerando aspectos históricos, sociais e literários manifestos na obra em prosa de Gociante Patissa, permitindo-nos expandir a geografia literária de Angola para além do predomínio de Luanda.

Palavras-chave: Benguela; Literatura Angolana Contemporânea; Gociante Patissa.

A VELHICE EM CLARICE LISPECTOR E MIA COUTO – O LUGAR DO IDOSO NA SOCIEDADE E NA FAMÍLIA EM CONTOS SELECIONADOS

Carla Casarin Leonardi (Mestrado, USP)

E-mail: carla.leonardi@usp.br

Orientadora: Prof^a Vima Lia de Rossi Martin

Esta proposta de comunicação trata da pesquisa de Mestrado em andamento que visa à comparação de contos de Clarice Lispector e Mia Couto que abordam a velhice humana. Nesta fase, o trabalho se encontra em um momento de consolidação do corpus escolhido e do olhar analítico que se pretende lançar aos textos literários. A comunicação apresentará, então, as narrativas escolhidas, evidenciando ainda o trajeto já percorrido e o que se pretende a partir daqui. O eixo temático “Literatura, cultura e política” se faz pertinente à medida que os dois autores tão bem trabalham a imagem do idoso e a finitude da vida e que trazem, consigo, reflexos da cultura e do tempo em que estão situados. Assim, parte-se de um olhar comparativo aos traços temáticos e estilísticos dos contos selecionados, mas avança-se também para o terreno sociocultural brasileiro e moçambicano, evidenciando distanciamentos e aproximações entre eles.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Mia Couto; Velhice.

JOSÉ CRAVEIRINHA (1922-2003), O POETA E SEU TEMPO: UMA ANÁLISE DAS OBRAS *XIGUBO*, *KARINGANA UA KARINGANA* E *BABALAZE DAS HIENAS*

Carlos Eduardo Pinto Vergueiro Filho (Mestrado, USP)

E-mail: 8771749@usp.br

Orientadora: Prof^a Rejane Vecchia da Rocha e Silva

O objeto de estudo que será analisado é o poeta José Craveirinha (1922-2003) e seus escritos publicados nas décadas de 60/70 na Moçambique colonial e na década de 90 após a independência e Guerra Civil, comparando os momentos históricos com a experiência de vida e o meio social ao qual estava inserido. A escolha desse poeta está justificada em sua condição social de negro assimilado, caracterizando um sujeito intermediário entre o mundo majoritário dos negros inserido na sociedade colonial branca. Por se reconhecer como um negro e entender as contradições do regime colonial português, Craveirinha

participou ativamente desse período conflituoso que culminou na independência de Moçambique e, posteriormente, presenciou a Guerra Civil que perdurou até o início da década de noventa. Considerando que a sua vida e obra estão marcadas pela sua experiência histórica, as poesias presentes em *Xigubo* e *Karingana ua Karingana* possuem características de resistência ao colonialismo, estando cada obra em uma forma literária. Já em *Babalaze das hienas* suas poesias vão repensar a sociedade moçambicana que se formou após a independência. Portanto, o objetivo será analisar as poesias, investigando aproximações e diferenças entre os textos de diferentes épocas.

Palavras-Chave: José Craveirinha; Moçambique colonial; Moçambique independente.

O MUSICAL *FROZEN* E OS ELEMENTOS ÉPICOS

Carolina Xavier de Oliveira Longatti (Doutorado, USP)

E-mail: carolina.longatti@usp.br

Orientadora: Prof^a Maria Zilda Cunha

Essa comunicação tem como propósito estudar, a partir das reflexões de Walter Benjamin sobre o teatro épico de Brecht, apontadas em seu texto "O que é teatro épico? Um estudo sobre Brecht", alguns aspectos do musical *Frozen*, destacando, sobretudo, como recursos do épico, tais como a música, são utilizados no sucesso da Broadway. Nessa abordagem, procura-se destacar que, em Brecht, os recursos épicos ajudam a distanciar o espectador da peça, para assim gerar a reflexão crítica. Em contrapartida, no musical *Frozen*, tais elementos visam aproximar cada vez mais o espectador para que ele, na experiência da "fruição" teatral, "mergulhe" cada vez mais no enredo, sentindo-se identificado com a história e parte da magia apresentada em cena. Para compreender melhor as diferenças da utilização dos recursos apresentados em cena, foi escolhido um momento icônico do musical: quando Elsa, uma das personagens principais, assume de fato sua condição e habilidade mágica.

Palavras-Chave: Teatro; Brecht; *Frozen*.

PENSAMENTO ARTÍSTICO E CRIAÇÃO TEÓRICA

Carolina Zuppo Abed (Doutorado, USP)

E-mail: carolina.abed@usp.br

Orientador: Prof. Mauricio Salles Vasconcelos

Guattari (1989) defende a necessidade de reaproximar arte e ciência, adotando um novo paradigma ético-estético que articule diferentes planos da existência num agenciamento discursivo capaz de modificar e gerar modos de vida. Evoca a criação de uma arte mais científica e de uma ciência mais artística; a necessária imbricação entre esses segmentos artificialmente apartados pela modernidade. Para ele, as ciências humanas condenaram a si mesmas no momento em que abdicaram de sua dimensão criativo-evolutiva para acomodarem-se a uma forma específica de trabalho, pouco eficaz no objetivo de aprofundar o entendimento das dinâmicas entre os seres. A proposta do autor sugere que a construção de conhecimento no domínio das humanidades compartilhe da literatura e

da pintura na vocação que essas artes têm de inovar, inaugurar linhas e abrir perspectivas, movendo-se em constante processo de evolução. Tal proposta é essencial para pensar a criação literária no contexto contemporâneo, entendendo-a como instrumento político.

Palavras-chave: Escrita literária; Transdisciplinaridade; Pensamento complexo.

UMA REDE DE AFETOS, APESAR DA DISTÂNCIA

Claudiana Gois dos Santos (Doutorado, USP)

E-mail: claudiana_gois@usp.br

Orientador: Prof. Emerson da Cruz Inácio

Em tempos de distanciamento social devido à pandemia de Covid-19 as redes sociais puderam ser percebidas como instrumentos de procrastinação e, na mesma proporção, de acolhimento e partilha acadêmica. Os efeitos da procrastinação muitos pesquisadores conhecem, no entanto, em relação ao acolhimento, efeitos novos puderam ser notados. Os perfis de escritores no Instagram, cada vez mais cooptados pelo nicho editorial, fomentaram a aproximação entre pesquisadores e autores, bem como o acesso ao e a interação com o pensamento por trás da obra literária. Some-se a isso a importância de perfis que buscam o fomento à metodologia científica e que propiciaram encontros acadêmicos ricos, que não substituem os encontros de orientação individual ou em grupo, mas propiciam um acolhimento acadêmico em tempos de excesso de demandas que, junto aos protocolos sanitários necessários, dificultaram o acesso e a partilha com os pares acadêmicos. Assim, a presente comunicação intenta discorrer sobre os impactos positivos do contato via *lives* de Instagram com as escritoras Natália Borges Polessio e Tatiana Nascimento, bem como com a professora e pesquisadora Débora Diniz.

Palavras-chave: Literatura; Redes Sociais; Metodologia Científica.

GRUPO DE ESTUDOS MITOPOÉTICOS — AMPLIANDO HORIZONTES DURANTE A PANDEMIA

Cristina Casagrande de Figueiredo Semmelmann (Doutorado, USP)

E-mail: criscfs@usp.br

Orientadora: Prof^a Maria Zilda da Cunha

Em 2020 realizamos um sonho: a criação do Grupo de Estudos Mitopoéticos, uma linha subdivisória do Grupo de Pesquisa Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens (USP/CNPq). O grupo tinha a intenção de ser implementado em março de 2020, justamente quando iniciou o isolamento devido à pandemia do coronavírus. O encontro então aconteceu apenas em agosto e de modo *online*. O que poderia ser um problema nos permitiu a união de diversas pessoas de todo o Brasil, portanto de universidades distintas, interessadas nos estudos do mito, da arte literária e de outras áreas do saber, enfim, da mitopoética — tendo como referência a literatura de J.R.R. Tolkien, mas não se esgotando nela. Essa comunicação visa apresentar o projeto do GEM, seus passos e seus frutos desde agosto de 2020 até hoje.

Palavras-chave: Tolkien; Mitopoética; Mitologia.

OUTROS HOMENS: MODELO DE MASCULINIDADE EM *LIVRO DE UMA SOGRA* (1895), DE ALUÍSIO AZEVEDO

Edson Salviano Nery Pereira (Doutorado, USP)

E-mail: salvinery@usp.br

Orientador: Prof. Mário César Lugarinho

Nesta comunicação apresento um recorte de minha tese de doutoramento, a partir da análise da obra *Livro de uma sogra*, de Aluísio Azevedo, publicada em 1895. Considerando os procedimentos paródicos que o autor apresenta na referida obra, analiso o modelo de masculinidade apresentado, bem como a sua inconsistência frente ao ideal preconizado pela voz narrativa de Olimpia, a referida sogra. Intento demonstrar de que maneira a masculinidade é apresentada, a partir de paradoxos entre a idealização e a vida prática, culminando assim com uma ficcionalização do gênero.

Palavras-chave: Masculinidade; Naturalismo; Aluísio Azevedo.

A LITERATURA DE VALÊNCIO XAVIER E O “DÉJÀ VU” DE NOSSA HISTÓRIA

Ellen do Amaral Silva (Mestrado, USP)

E-mail: ellen.amaral.silva@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Mauricio Salles Vasconcelos

Em *Minha mãe morrendo e o menino mentido*, a cena histórica é constantemente citada pelo narrador. Através de recorrências memoriais, descreve-se a ambiência pela qual passa o garoto, apresentando uma novela de formação, cujo relevo se centra na relação genealogia e corporalidade. O momento em que vivemos a escrita desta pesquisa revela a ação de estamentos promotores da repetição de ciclos históricos, dos fatalismos brasileiros, inclusive com imagens forjadas de “tradição” e com eloquência conservadora. Percebe-se um combate organizado contra tudo o que é corporal, materializado em presenças reais, sufocando e perseguindo manifestações de vida em toda a sua dinâmica variada e coletiva.

Palavras-chave: Valêncio Xavier; Corpo; História.

A CIDADE INQUISIDORA: CONTROLE E VIGILÂNCIA SOBRE O OUTRO EM UM ROMANCE DE CARLOS DE BRITO E MELLO

Emily Cristina dos Ouros (Doutorado, USP)

E-mail: emily.ouros@usp.br

Orientadora: Prof^ª Rosângela Sarteschi

A presente comunicação expõe uma leitura crítica sobre o livro *A cidade, o inquisidor e os ordinários*, de Carlos de Brito e Mello, obra em que uma cidade fictícia – com personagens arquetípicos como, o inquisidor, o olheirento e as vizinhas – alimenta as agruras de um convívio social baseado no controle espacial do outro. A análise busca evidenciar a forma como o autor se vale do espaço urbano, e de diferentes alegorias nele presentes, para trazer à tona as vicissitudes de um convívio hostil, no qual a ideia de público e privado, coletivo e individual se perdem em meio a uma supervisão constante e inquisidora sobre os habitantes do lugar. Nesse cenário, a posição social dos indivíduos e suas intervenções na cidade tornam-se fundamentais para pensar as relações entre a literatura e a experiência urbana em diferentes metrópoles brasileiras da contemporaneidade.

Palavras-chave: Cidade; Vigilância; Carlos de Brito e Mello.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE PESQUISA EM LITERATURA E OUTRAS ARTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: DISTANCIAMENTOS PRESENCIAIS E AMPLIAÇÕES DE REDES DE CONTATO *ONLINE*

Estefânia de Francis Lopes (Doutorado, USP)

E-mail: estefania.lopes@usp.br

Orientador: Prof. Emerson da Cruz Inácio

A pesquisa acadêmica, em geral, é uma atividade solitária, entre levantamento de bibliografias, leituras de aportes teórico-metodológicos, para assim, alinhar e executar a produção textual. Não obstante, também é necessária a participação em Encontros, Seminários e Cursos para compartilhar experiências, bem como, resultados alcançados. Em 2020, com a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, o isolamento social, por um lado, tornou o trabalho ainda mais solitário, mas por outro, ampliou as redes de contatos *online* por meio de encontros virtuais. Dessa forma, apresentaremos os desafios em promover atividades com outros pesquisadores, todos à distância, desde a organização até a realização. E de como as ferramentas virtuais possibilitaram fomentar discussões quanto à produção literária e de outras artes no Ciclo de Debates Perspectivas Étnico-Raciais em Diálogos Interdisciplinares (Literatura, Artes Visuais e Educação), e no Curso de Extensão Abril FFLCH 2021: Mulheres negras e a representação dos seus amores na canção e na Literatura de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Literaturas em Língua Portuguesa; Outras artes; Ferramentas virtuais.

LITERATURA, HISTÓRIA E POLÍTICA EM ESCRITORAS DE ANGOLA E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Fernanda Sampaio Gomes dos Santos (Mestrado/USP)

E-mail: fernanda.sampaio.santos@usp.br
Orientadora: Prof^a Rejane Vecchia de Rocha e Silva

A comunicação tem como principal objetivo apresentar alguns dos resultados obtidos ao longo do primeiro ano da pesquisa de mestrado, que propõe uma análise crítica e comparativa da produção poética de autoria feminina em Angola e São Tomé e Príncipe, tendo em vista a tradição ainda mal desenhada pela fortuna crítica e historiográfica das vozes femininas de ambos os países. Para isso, me debruçarei sobre a produção escrita deixada por Alda Lara, Deolinda Rodrigues e Alda do Espírito Santo com o intuito de analisar por meio de uma perspectiva sistêmica de que modo a trajetória literária e política de cada uma delas está relacionada aos acontecimentos históricos dos dois países, revelando possíveis rupturas e tensionamentos no ponto de vista ideológico.

Palavras-chave: Literatura e história; Autoria feminina na literatura africana; Colonialismo.

IMAGINÁRIO E CULTURA BRASILEIRA NO DUELO LITERÁRIO ENTRE ANA MARIA MACHADO E MANÉ GALDINO

Flávia Maria Reis de Macedo (Doutorado, USP)
E-mail: flavia_reis_macedo@gmail.com
Orientador: Prof. José Nicolau Gregorin Filho

Travando um duelo pouco conhecido nos circuitos da Literatura Infantil e Juvenil, a autora Ana Maria Machado enfrentou o desafio de produzir um texto literário, que dialoga com obras da arte popular brasileira. Publicado pela Berlendis & Vertechia Editora, o livro *A Peleja* (1986), contém dezenove reproduções escultóricas de importantes nomes, entre eles, Mané Galdino, considerado um dos mais importantes artistas populares do século XX. O fascínio do combate é cultivado na literatura brasileira, criando um universo mítico próprio, arquétipos universais. A ciência do imaginário é fantástica e transcendental, percorre um trajeto antropológico que se estende até o plano cultural, transformando o mundo (DURAND, 2022, p. 432). A narrativa da autora é um cordel, descendente das antigas gestas medievais. As representações feitas por Mané Galdino, revelam o imaginário do povo, tornando o livro para crianças e jovens uma experiência diferenciada e ampla, com a guarda e valorização da identidade cultural brasileira.

Palavras-chave: Cultura e imaginário; Literatura infantil e juvenil; diálogos interartes.

CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS E A DISCUSSÃO ÉTNICO RACIAL NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gabriela de Castro Maciel de Oliveira (Mestrado, USP)
E-mail: gabrielaa@usp.br
Orientador: Prof. Helder Garmes

Embora se trate de um problema antigo no Brasil, a desigualdade social foi evidenciada pela pandemia, quando as medidas sanitárias de isolamento social expuseram as dificuldades das camadas mais pobres e marginalizadas para, entre outras coisas, manter o acesso à escolarização. Esse grupo, herança de um passado colonial escravocrata, é formado, em sua maioria, por brasileiros negros, para quem as dificuldades socioeconômicas já eram agravadas pelo racismo estrutural. Dada essa conjuntura, é necessário empenho numa educação antirracista que combata as estruturas que favorecem as desigualdades. E para contribuir com isso, dentro de um cenário que envolva todo o processo histórico da colonização portuguesa, esta pesquisa apresenta o livro *Caderno de memórias coloniais* (2010), de Isabela Figueiredo, como uma obra que pode fomentar a discussão das relações étnico-raciais no Brasil, sem perder de vista os efeitos da colonização portuguesa que ainda hoje sustentam injustiças sociais em nossa sociedade.

Palavras-chave: Educação antirracista; Literatura engajada; *Caderno de memórias coloniais*.

POÉTICAS HOMOERÓTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Guilherme Augusto de Assis Rodrigues (Mestrado, USP)

E-mail: guilherme.augusto.rodrigues@usp.br

Orientador: Prof. Êmerson da Cruz Inácio

As escritas do brasileiro Roberto Piva (1937 – 2010) e do português Al Berto (1948 – 1997), dentre tantos outros pontos em comum, podem ser compreendidas e comparadas do ponto de vista de uma poética homoerótica. Passam a publicar os seus trabalhos a partir da segunda metade do século vinte, dando testemunho sobre as lutas libertárias que se desdobram nestas décadas. É particularmente o caso da relação que mantiveram com os movimentos de libertação homossexual inspirados na rebelião de *Stonewall*, ocorridos em 1969 em Nova York. Ao mesmo tempo, os acontecimentos locais em Portugal e no Brasil, envolvendo os períodos de ditadura e pós-ditadura em ambos os países, contribuem para a particular configuração homoerótica dessas poéticas em língua portuguesa. Apresentaremos nesta comunicação o trabalho de mestrado em andamento que aborda estas questões.

Palavras-chave: Poesia; Homoerotismo.

A LITERATURA MARGINAL/PERIFÉRICA E A FORMAÇÃO DE GRUPOS IDENTITÁRIOS

Henrique Moura Pereira (Doutorado, USP)

E-mail: henrique.moura.pereira@alumni.usp.br

Orientadora: Prof^ª Fabiana Carelli

Esta comunicação busca problematizar, sob a perspectiva da teoria literária, a questão da formação de grupos identitários ao redor da chamada literatura marginal/periférica, expressão utilizada por autores da periferia de São Paulo a partir dos anos 2000. Mobilizam-se aqui os conceitos de “sujeito periférico”, tal como formulado por D’Andrea (2013), de “autoridade” tal qual Bourdieu (1989) e as reflexões de Dalcastagnè (2012) sobre a literatura brasileira contemporânea como um espaço contestado. Ao fim questiona-se até que ponto o autor identificado como periférico tem possibilidade de se expressar enquanto escritor sem haver uma imposição de que escreva apenas questões relativas ao universo da periferia.

Palavras-chave: Literatura marginal/periférica; Identidade; Periferia.

A VENDA E O RESGATE DA ALMA: O PAPEL DAS CIÊNCIAS HUMANAS PARA A EMANCIPAÇÃO SOCIAL

Igor Fernando Vergara Xanthopulo Carmo (Doutorado, USP)

E-mail: igor.fernando.carmo@usp.br

Orientadora: Prof^a Rosangela Sarteschi

O acúmulo de capitais da burguesia através do lucro tornou-se a força motriz da mundialização dos meios de produção. No projeto de expansão de mercados, a assimilação cultural da religião, do consumo e da ciência tem perpetuado a estrutura da desigualdade social ao redor do globo. Na era capitalista, embora alguns intelectuais se oponham às dinâmicas de exclusão e opressão, o missionário, o cientista, o empreendedor, entre outros, são agentes de manutenção do estado econômico vigente. As Ciências Humanas - suas artes e conhecimentos -, portanto, enfrentam o descrédito da tecnocracia, já que o fortalecimento das subjetividades historicamente objetivadas é capaz de alterar a realidade social, segundo seus próprios valores culturais. Como, então, artistas e intelectuais africanos e latino-americanos têm desempenhado o resgate de sua autonomia cultural?

Palavras-chave: Humanidades; Economia; Literatura

EXCURSO SOBRE TEMPOS CERRADOS

Jacqueline Kaczorowski (Doutorado, USP)

E-mail: jacqueline.k@usp.br

Orientadora: Prof^a Rita de Cássia Natal Chaves

Se grande parte da obra de José Luandino Vieira foi escrita em situação de confinamento, pouco se assemelha ao tipo de isolamento requerido pela pandemia que nos assola. A prisão, condição muito mais radical, confiscou 12 anos da vida do escritor que passou, a partir de então, a recorrer à própria memória para “substituir a vida” enquanto a tinha “hipotecada por vários anos” (VIEIRA, 2015, p. 09). Em *Papéis da Prisão*, reunião de parte do material produzido neste contexto, é possível encontrar, no entanto, passagens que podem encontrar eco no presente ao refletir acerca das modificações que a relação com o tempo sofre quando a relação com o espaço é forçosamente modificada.

Palavras-chave: Literatura angolana; Luandino Vieira; *Papéis da Prisão*.

ESCRITOS DO GENOCÍDIO: *A FOME* E *FAMINTOS* À LUZ DOS EVENTOS RECENTES

João Luiz Xavier Castaldi (Doutorado, USP)

E-mail: joaocastaldi@usp.br

Orientadora: Prof^a Simone Caputo Gomes

Tenciona-se apresentar uma reflexão sobre como os eventos ocorridos entre 2020 e 2021 forçaram um novo olhar sobre uma pesquisa que se iniciou em 2019. Temos realizado um estudo comparativo entre os romances *A fome* (1890) do brasileiro Rodolfo Teófilo, e *Famintos* (1962) do cabo-verdiano Luis Romano: ambos retratam por viés ficcional, mas também documental, genocídios engendrados pela fome, pela doença e pela apatia (às vezes, sabotagem) do poder público. Com a vivência de uma mortandade que fez até o momento quase 610.000 vítimas no Brasil, ganhou-se uma dimensão mais concreta da importância da “missão” das obras estudadas, inclusive em seu papel de retratar aquilo que recorrentemente se queria omitir. Outrossim, reforça-se agora a noção de que a literatura, bem como a crítica que a divulga, apresenta e avalia (cada vez mais, por meios virtuais), tem algo de interventivo e de urgente em um contexto como o que vivemos.

Palavras-chave: Fome; Genocídios; Literatura Comparada.

DISPUTAS IDENTITÁRIAS E TENSÕES POLÍTICAS NA DRAMATURGIA GAY DA DITADURA MILITAR

João Pedro Cerdeira Lelis Silva (Doutorado, USP)

E-mail: joaopedrocerdeira@usp.br

Orientador: Prof. Mário César Lugarinho

Em seu livro *Devassos no paraíso* (2018), João Silvério Trevisan chama a atenção para a dramaturgia como um gênero literário onde, desde o século XIX, a homossexualidade vem sendo amplamente representada no Brasil. No que diz respeito à ditadura militar brasileira, há também uma grande fortuna crítica apontando a relevância do teatro como forma de expressão artística contra o regime. Assim, pretendemos discutir a produção dramática de autoria e representação homossexual nos anos finais da ditadura. Para nossa análise elegemos dois textos: *A lira dos vinte anos* (1978) de Paulo César Coutinho, e *As três moças do sabonete* (1984) de Herbert Daniel. Em ambas as obras observamos uma disputa acerca da representação das identidades homossexuais através de uma oposição tanto aos discursos do regime, que ganham forma a partir da moral e da ciência da época, quanto da esquerda militante.

Palavras-chave: Homossexualidade; Dramaturgia; Ditadura militar brasileira.

MURILO RUBIÃO E A OMISSÃO DO FEMINICÍDIO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE “OS TRÊS NOMES DE GODOFREDO” E “BARBA AZUL”

Leony Bruno de Souza Pereira (Mestrado, USP)

E-mail: leonybruno@usp.br
Orientador: Prof. Ricardo Iannace

O narrador protagonista do conto “Os três nomes de Godofredo”, de Murilo Rubião, é um homem que mata as suas esposas, perde a memória, troca de nome, encontra uma nova mulher e repete esse ciclo vicioso. Podemos notar um caso insólito de feminicídio, pois Godofredo assassina as suas esposas quando elas não lhe interessam mais. Algo semelhante acontece no conto maravilhoso “Barba Azul”, de Charles Perrault. Nesta narrativa, uma moça se casa com o imponente Barba Azul e é proibida de adentrar uma determinada sala do castelo. Após desobedecer a ordem do marido, ela descobre que todas as ex-esposas do homem jaziam mortas e penduradas naquela sala, porque ele usava o cômodo para “testar” a lealdade das mulheres. O objetivo deste trabalho, que faz parte de uma pesquisa de mestrado, é o de comparar a omissão do feminicídio no clássico conto de fadas francês com o conto do escritor mineiro.

Palavras-chave: Murilo Rubião; Fantástico; Feminicídio.

MONÓLOGOS DE ISOLAMENTO: SOBRE O PROCESSO DE ESCRITA DA PEÇA *NÃO ELA*

Lucas Miyazaki (Mestrado, USP)
E-mail: lucas.brancucci@usp.br
Orientador: Prof. Mauricio Salles Vasconcelos

Em 2019, iniciei a escrita da peça intitulada *Não ela: o que é bom está sempre sendo destruído*. A obra tematiza o relacionamento afetivo entre um homem cisgênero e um homem transgênero, podendo ser pensada como um “biodrama”, uma vez que eu, homem cisgênero, e o diretor, transmasculino, são também um casal. Mas foi com o advento da pandemia que o texto tomou caminhos determinantes para o recorte e forma final da obra. Em 2021, em residência artística, verticalizamos a questão da subjetividade cisgênera, agora, mais do que nunca, em estado de investigação interna diante de um corpo trans. Assim, a dramaturgia escavou, até os escombros do inconsciente, o que é ser um “homem”. Dialogando com minha pesquisa de mestrado, compartilharei procedimentos de escrita e discutirei a forma do monólogo, bem como as temáticas surgidas dele tendo em vista o cenário pandêmico.

Palavras-chave: Monólogo; Performatividade; Procedimento de escrita.

A PENITÊNCIA E O REFÚGIO MÍSTICO NOS *MISTÉRIOS DE LISBOA* DE CAMILO CASTELO BRANCO

Luiz Eduardo Martins de Freitas (Mestrado, USP)
E-mail: luiz.eduardo.freitas@usp.br
Orientador: Prof. Paulo Fernando da Motta de Oliveira

Pretende-se mostrar como o romance *Mistérios de Lisboa* (1854) estabelece a casta de penitentes, indivíduos com uma especial conexão com o divino. O foco será dado a uma das personagens pertencentes a essa casta: Anacleto. Através de sua narrativa e de uma

breve contextualização histórica, demonstrar-se-á como a religiosidade e a Providência ocupam um papel de destaque no livro, já que são responsáveis por dois fatos: a execução da justiça divina em contraposição à justiça humana e a criação de um refúgio místico, para onde os personagens se dirigem quando não encontram soluções no mundo real e onde podem obter abrigo do ‘progresso’ representado pela Regeneração.

Palavras-chave: Camilo Castelo Branco; Penitente; *Mistérios de Lisboa*.

O MISTÉRIO DO FEMININO EM TRÊS NARRADORES MACHADIANOS: AS PERSPECTIVAS DE *DOM CASMURRO*, “SINGULAR OCORRÊNCIA” E “MISSA DO GALO”

Luiza Helena Damiani Aguilari (Doutorado, USP)

E-mail: luiza.aguilari@usp.br

Orientador: Prof. Thiago Mio Salla

O objetivo da comunicação é apresentar a pesquisa que pretendo desenvolver ao longo de meu doutorado. Nela, pretendo investigar o modo como três narradores machadianos, de perspectivas diferentes, reagem em face do mistério representado pelas personagens femininas centrais de seus respectivos textos. Nesse sentido, buscar-se-á analisar os objetivos de Machado ao compor as personagens femininas em questão na sociedade do século XIX, a saber: Marocas, de “Singular Ocorrência” (*Histórias Sem Data*, 1884); Conceição, de “Missa do Galo” (*Páginas Recolhidas*, 1899); e Capitu, de *Dom Casmurro* (1899). Assim, procurarei investigar o olhar dos narradores protagonistas e testemunha em relação aos comportamentos difusos das mulheres com quem interagem, tenham elas cometido ou não adultério. Para tanto, tenciona-se também avaliar os outros escritos que circundam os contos e a recepção dessas três obras nos círculos intelectuais do período.

Palavras-chave: Machado de Assis; Personagens femininas.

MEMÓRIAS COLONIAIS EM DIÁLOGO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA VIOLÊNCIA E DO RACISMO PORTUGUESES EM ÁFRICA

Márcio Aurélio Recchia (Doutorado, USP)

E-mail: marciorrecchia@usp.br

Orientadora: Prof^ª Aparecida de Fátima Bueno

Diana Andringa (Dundo, Angola, 1947) e Isabela Figueiredo (Lourenço Marques, Moçambique, 1963) têm em comum o fato de terem nascido e passado a infância em antigas colônias portuguesas em África. Há muito vivendo em Portugal, ambas possuem forte ligação com sua terra natal, e a questão do racismo e do colonialismo se faz presente

em suas obras. Assim, esta comunicação tem o objetivo de apresentar de que forma o documentário *Dundo, memória colonial* (2009) de Diana Andringa, e *Caderno de memórias coloniais* (2009) de Isabela Figueiredo, dialogam entre si, abordando o resgate da memória infantil reelaborada pelo olhar adulto, bem como denunciando o violento sistema colonial português que vigeu naqueles territórios.

Palavras-chave: Colonialismo; Racismo; Memória.

SENTANDO AO REDOR DO FOGO: OS DIÁRIOS DE LEITURA E A DIMENSÃO NARRADORA DOS SUJEITOS NOS PERCURSOS DE FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Maria Coelho Araripe de Paula Gomes (Doutorado, USP)

E-mail: maria_coelho@usp.br

Orientadora: Prof^ª Vima Lia de Rossi Martin

Este trabalho é parte da pesquisa em andamento a respeito das potencialidades dos diários de leitura (MACHADO, 1998), nos processos de formação do leitor literário, compreendendo-os como ferramentas mediadoras que valorizam as singularidades da relação texto-leitor (ROUXEL, 2012), bem como seus tensionamentos contextuais e intersubjetivos. Pretende-se apresentar alguns aspectos das experiências realizadas com os diários de leitura no EM, discutindo como esta prática fortalece a elaboração de uma atitude interpretativa (COLOMER, 2001). A dimensão narradora dos sujeitos é pensada como fundamento epistemológico, princípio pedagógico que visa contribuir para a expansão da capacidade de simbolização, legitimando a narrativa como forma privilegiada na construção de conhecimentos e sentidos sobre os textos, sobre a vida, numa perspectiva emancipatória e coletiva. Através de movimentos de leitura-escuta-fala-escrita, os sujeitos se implicam com vistas a elaborar o pertencimento a uma comunidade de leitores, compreendendo a experiência estética com a literatura na escola enquanto potência de compromisso dos sujeitos com sua existência.

Palavras-chave: Leitura subjetiva; Diários de leitura; Dimensão narradora

A DISCUSSÃO DA LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA: UMA FORMA DE MANTER O FOCO NA PESQUISA EM MEIO À PANDEMIA

Marília Pereira da Cruz (Mestrado, USP)

E-mail: malika5814@usp.br

Orientadora: Prof^ª Rejane Vecchia

O trabalho tem como objetivo apresentar atividades virtuais que foram desenvolvidas durante o ano de 2020 para manter o foco e a continuidade da pesquisa de mestrado. Desenvolvi um projeto chamado "Jornalzinho literário" com uma turma de 6º ano do ensino fundamental, o qual teve como base a obra "A bicicleta que tinha bigodes" do escritor Ondjaki. Este projeto possibilitou a discussão sobre a literatura e a pesquisa histórica de Angola em sala de aula. Também participei de uma *live* pela diretoria de

ensino Sul 2 sobre as origens do racismo e como desenvolver uma educação antirracista, e do curso de inverno apresentando uma parte de minha pesquisa sobre a escrita feminina de Ana Paula Tavares e Esmeralda Ribeiro.

Palavras-chave: Atividades virtuais; Pesquisa; Sala de aula.

PINTORES NA TAVERNA: INTERTEXTUALIDADES NO QUADRINHO *UMA NOITE EM L'ENFER* DE DAVI CALIL

Nathalia Xavier Thomaz (Doutorado, USP)

E-mail: nxthomaz@usp.br

Orientadora: Prof^a Maria Zilda da Cunha

O presente trabalho visa analisar a intertextualidade na graphic novel *Uma Noite em L'Enfer* (2016) de Davi Calil. Este termo, criado por Julia Kristeva (2012) a partir do conceito de dialogismo de Bakhtin (2002), considera que um texto é composto por um conjunto de citações de outros textos, absorvidos e transformados de forma consciente ou não pelo autor. Em sua obra, Calil entrelaça a estrutura da obra *Uma noite na taverna* de Álvares de Azevedo com a biografia de grandes pintores europeus com os personagens do autor brasileiro. Além dos estudos de Kristeva e Bakhtin, teóricos dos quadrinhos como Sousanis, Groensteen e McCloud serão essenciais para compreender como este diálogo interartes se concretiza.

Palavras-chave: História em quadrinhos; Intertextualidade; Quadrinhos brasileiros.

ESCRITAS EM TRÂNSITO: NARRATIVAS DE MULHERES SOBRE CÁRCERES E HORIZONTES

Nivaldo Brito dos Santos (Mestrado, USP)

E-mail: nivaldobrito@usp.br

Orientador: Prof. Thiago Mio Salla

A partir das obras *Um Exu em Nova York* de Cidinha da Silva, e *Atrás dos muros, uma flor* de Cissa Lourenço, serão apresentadas questões sobre a relevância do território nos processos de escrita, leitura e publicação. Comparando os dois livros, apontando similaridades e divergências, o objetivo é refletir sobre o contexto de suas produções e aspectos estéticos e sociopolíticos presentes em suas narrativas – que vão de contos fantásticos a poemas escritos a partir de relatos de mulheres encarceradas na Penitenciária Feminina de Sant'Ana.

Palavras-chave: Escrita sobre o cárcere.

A LITERATURA CADA VEZ MAIS DIGITAL: A PRESENÇA DE ESCRITORAS E INICIATIVAS CULTURAIS NO MEIO VIRTUAL

Oluwa Seyi Salles Bento (Doutorado, USP)

E-mail: oluwaseyi@usp.br

Orientador: Prof. Emerson da Cruz Inácio

Os quase dois anos de pandemia causaram profundas mudanças em nossas vidas pessoais e em sociedade. Descobrimos, inventamos e recuperamos formas de nos relacionar, comunicar, locomover pela cidade e também de produzir e apreciar literatura. As *lives* no Instagram, Facebook e Youtube, os vídeos-minuto postados nestas e em outras plataformas, os eventos completamente virtuais - como lançamentos, saraus e rodas de conversa sobre literatura - são fenômenos que, se não foram criados nos longos meses de isolamento social que experienciamos, no mínimo se tornaram ferramentas importantes para o compartilhamento e a publicização de trabalhos que envolvem a literatura. Esta comunicação oral objetiva apresentar e examinar algumas experiências virtuais que, ao longo da pandemia de COVID-19, foram e seguem sendo possíveis na trajetória de escritoras e iniciativas culturais brasileiras, como Carol Dall Farra, Conceição Evaristo, Lara de Paula, Zainne Lima e a FLUP (Festa Literária das Periferias).

Palavras-chave: Literatura; Virtual; Publicização.

CINEMA E LITERATURA DE HORROR EM DIÁLOGO NO CONTO “UM INVASOR”, DE CLÁUDIA LEMES

Oscar Nestarez (Doutorado, USP)

E-mail: oscar.nestarez@usp.br

Orientador: Prof. Ricardo Iannace

O trabalho pretende verificar em que medida a linguagem cinematográfica contribui para o efeito do horror estético no conto "Um invasor", da escritora paulista Cláudia Lemes. Posto que a narrativa derive do filme *Halloween* (1978) de John Carpenter, é nossa intenção estabelecer um diálogo entre a composição do assombro na sétima arte e na ficção literária, verificando técnicas e procedimentos da primeira aplicados à segunda. É também nosso objetivo salientar o comentário social contido na narrativa de Lemes, dado que, no conto, opera-se uma inversão do clássico confronto “vilão” x “final girl” – como são conhecidas as personagens femininas que sobrevivem à matança de assassinos seriais em narrativas assustadoras.

Palavras-chave: Literatura de horror; Literatura em língua portuguesa; Cinema.

"O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA", DE PEDRO BANDEIRA: CONTOS DE FADAS E QUESTÕES AUTORAIS

Paulo César Ribeiro Filho (Doutorado, USP)

E-mail: paulo.cesar.filho@usp.br

Orientadora: Profª Maria Zilda da Cunha

“O Fantástico Mistério de Feiurinha”, do escritor paulista Pedro Bandeira, publicado pela primeira vez em 1986, apresenta oportunas reflexões sobre um tema relativamente caro às teorias do conto de fadas: a questão da autoria. Ao rememorar figuras como Charles Perrault, Jacob e Wilhelm Grimm, e Hans Christian Andersen, Bandeira lança luzes a nomes outrora obliterados, já que muitos dos títulos assinados pelos referidos autores costumavam ser lidos enquanto relatos folclóricos, de autoria anônima. A presente comunicação tem por objetivo apresentar as diferentes vertentes analíticas dos contos de

fadas em suas diferentes configurações (contos literários e contos populares), referenciando, para tanto, os pressupostos teóricos divulgados por Helena Carvalhão Buescu em “Em busca do autor perdido: histórias, concepções, teorias” (Lisboa: Edições Cosmos, 1998).

Palavras-chave: Pedro Bandeira; Contos de fadas; Autoria.

O ROMANCE DE 1930 E A CRISE ENTRE GUERRAS

Roberto Amado (Doutorado, USP)

E-mail: robertoamado@usp.br

Orientador: Prof. Thiago Mio Salla

Esse tema procura lançar um olhar sobre a produção literária da década de 1930 como efeito das questões geopolíticas, da polarização, dos conflitos que se disseminaram em várias camadas sociais. Qual seria a relação dos embates ideológicos com a produção literária da época, levando-se em conta não apenas a literatura brasileira — o romance intencional ou social — mas também suas conexões com obras e autores de outros idiomas. Há uma nova voz que surge neste ambiente tenso e instigante em que convivem Hitler, Franco, Stalin e Mussolini que oferece transformações. O que há de comum entre John dos Passos e Graciliano Ramos, John Steinbeck e Jorge Amado, Michael Gold e Rachel de Queiroz?

Palavras-chave: Romance de 30; Crise entre guerras; Literatura social.

DA TRADIÇÃO AOS PALCOS: A FÁBULA E A PERMANÊNCIA DA CULTURA POPULAR

Sergio Manoel Rodrigues (Pós-doutorado, USP)

E-mail: sergiomr@usp.br

Orientador: Prof. José Nicolau Gregorin Filho

Este trabalho tem como proposta traçar um breve panorama da fábula, enquanto forma narrativa, aproximando seus caracteres estruturais e literários ao teatro para crianças de Plínio Marcos. Nessa dramaturgia pliniana, em especial na peça *Assembleia dos ratos* (1989), nota-se que o texto fabular e sua essência são retomados pelo autor, a fim de evidenciar aspectos da cultura popular brasileira. Para esta comunicação incluem-se, como principal embasamento teórico, os estudos de Nazareth, em *Trama: um olhar sobre o teatro infantil ontem e hoje* (2012), e os de Dezotti, em *A tradição da fábula: de Esopo a La Fontaine* (2018).

Palavras-chave: Fábula; Teatro para crianças; Cultura popular.

O TEMPO E O FUTURO EM ANGOLA JANGA E 3 ESUS E O TEMPO

Silmara Ramos Fradico (Mestrado, USP)

E-mail: silmara.fradico@usp.br

Orientador: Emerson da Cruz Inácio

Esta apresentação trará os autores Rodrigo Cândido e Marcelo D'Saete que expressam em suas histórias em quadrinhos o conceito de tempo através de noções culturais e religiosas diferentes das formas ocidentais tradicionais. Enquanto em *Angola Janga* o andamento não-linear é usado como ferramenta para acentuar as disparidades entre alevantados e os grupos armados que buscavam acabar com Palmares, em *3 Esus e o Tempo* vemos uma narrativa que pretende ilustrar em forma de história os conceitos de passado, presente e futuro como constam em algumas das tradições africanas.

Palavras-chave: História em Quadrinho; *Angola Janga*; *3 Esus e o Tempo*.

CORPOS E DESEJOS DESVIANTES EM NARRATIVAS CABO-VERDIANAS CONTEMPORÂNEAS

Sinei Ferreira Sales (Doutorado, USP)

E-mail: sinei.sales@gmail.com

Orientadora: Prof^a Simone Caputo Gomes

A produção literária e cultural cabo-verdiana desenvolvida ao longo do século XXI tem por característica principal o equilíbrio entre elementos nacionais e elementos advindos da mundialização da cultura. Um dos aspectos mais significativos dessa produção recente é a incorporação e a representação de novas identidades e subjetividades, tais como a homossexualidade, a travestilidade, a transexualidade e a lesbianidade, além destes, a representação da subjetividade de mulheres prostituídas ou de homens cujo desejo são marcados pelo desvio da heteronormatividade tornaram-se fenômenos recorrentes daquela literatura. Assim, as narrativas de Evel Rocha, Tchalê Figueira, Hélder Fortes e de Fernando Monteiro são espaços de visibilidades e de fratura dos padrões temáticos de representação de algumas das literaturas africanas de língua portuguesa. Assim, nesta comunicação, objetivamos apresentar algumas dessas personagens que rompem com os padrões de sexo, gênero e de desejo normativos, tomando os estudos de Michel Foucault acerca do nascimento da biopolítica e os de Renato Ortiz, sobre a mundialização da cultura, como horizonte teórico para analisar essas transformações literárias.

Palavras-chave: Literaturas africanas de Língua Portuguesa; Literatura cabo-verdiana contemporânea; Estudos de gênero e sexualidade.

REVOLUÇÃO PELA PALAVRA: MOVIMENTAÇÃO LITERÁRIA DE JOVENS ESCRITORAS NEGRAS BRASILEIRAS

Viviane Carvalho Lopes (Doutorado, USP)

E-mail: vivianecarvalholopes@usp.br

Orientador: Prof. Emerson da Cruz Inácio

As representações negras foram, ao longo do tempo, excluídas e silenciadas da cena literária brasileira via racismo institucional e simbólico, que rejeitavam tanto autores quanto personagens de origem africana. Esse histórico silenciamento sobre as vozes negras tem sido quebrado, contemporaneamente, por uma movimentação de vida e escrita de jovens escritoras negras, que revolucionam a literatura brasileira com as suas experiências negras, além de uma estilística inovadora. A exemplo disso, temos o livro de contos *Pequenas ficções de memória* (2018) de Zainne Lima da Silva, e a antologia de poemas *Mulher-palavra* (2021) de Thaíse Santana, que estão marcados por uma beleza

poética que entoa cultura e política, transpassados por experiências oriundas da população negra, sobretudo, de mulheres negras e periféricas. Nesse intento, busca-se apresentar, neste trabalho, de quais maneiras essas escritoras estão inovando o tecido literário, apontando para quebra dos silenciamentos e das máscaras, seguindo a linha de raciocínio da pesquisadora Grada Kilomba, em *Memórias da plantação – episódios de racismo cotidiano* (2019), de maneira a tornarem-se sujeitas/protagonistas de suas histórias.

Palavras-chave: Jovens escritoras negras; Literatura afro-brasileira; Ficção; Contos; Poemas.